



QUESTÃO 1

DISCURSA SOBRE O ENSINO ESCOLAR DE LITERATURA  
AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA ATUALMENTE NO BRASIL

Antes de começarmos a falar sobre o ensino escolar de Literatura Africana de Língua Portuguesa, ativamente no Brasil, é importante remontarmos à questão desafiadora de como ensinar literatura no Ensino Médio, de acordo com os documentos oficiais.

O primeiro documento oficial, os Parâmetros Curriculares Nacionais, os PCNs, surgiu em 1995. Os PCNs tiveram como objetivo primário a discriminação e equalização das partes que deveriam orientar o trabalho dos professores de Língua Portuguesa. Esse documento trouxe muitas expectativas em relação aquilo que deveria ser trabalhado em sala de aula. Porém, o resultado foi negativo, e o conteúdo em relação ao ensino de língua portuguesa trouxe dúvidas como: sobre como trabalhar o ensino de gramática, especificamente, como não usar a tão conhecida Gramática Normativa? Como o aluno, de acordo com os parâmetros dos PCNs, aprenderiam a língua nativa? Por que trabalhar com gêneros discursivos? Essas perguntas ficaram sem respostas claras e objetivas. Em relação ~~à literatura~~ ao ensino de literatura, então, houve uma grande lacuna - como trabalhar os conteúdos literários? Neste documento, PCNs, a literatura não teve vez.

Para amenizar essas dúvidas, o MEC, lançou os PCNs com o objetivo de esclarecer a grande polêmica - como o professor de língua portuguesa deveria trabalhar o ensino de língua materna e a literatura?

Noramente a literatura ficou sem vez, não houve uma explicação de como o professor de língua portuguesa deveria trabalhar literatura em sala.

Somente, mais tarde, com o surgimento das Orientações Curriculares



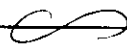
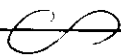
luros Nacionais, as OCNs, é que a literatura passa a ser mencionada como projeto de trabalho. Nesse documento, as OCNs, o ensino de literatura ganha um sentido político e cultural dentro da sala de aula no Ensino Médio.

Realizada essa primeira colocação, podemos falar sobre a questão do ensino de literatura no Brasil. O objetivo primeiro de ensino de literatura, incluindo aí a Literatura Africana, é o de formar um leitor crítico, ou seja, de formação de leitor crítico. Como isso é possível? Podemos partir do fato de que a literatura é a forma de expressão cultural de um povo. De acordo com essa perspectiva, o aluno, em sua condição de formação enquanto leitor, deverá desenvolver seu conhecimento crítico de leitura ao reconhecer as expressões de crença como "operadores argumentativos"; e reforçar o processo de referências para que haja fixação do texto. O professor poderá auxiliar o seu aluno na questão do reconhecimento do estilo de autor; da identificação das características estéticas da obra, e, por fim, da associação da obra ao conteúdo histórico-cultural.

Outro fator importante é o de que o ensino de literatura deve ser marcado pela inter-relação entre códigos linguísticos, estilísticos, temáticos e ideológicos.

Lançando, a preocupação do professor em relação ao ensino no escalar das Literaturas Brasileira e Africana deve observar todas as características acima citadas para que haja a construção de um leitor crítico na área de literatura. Tudo o que foi dito sobre o ensino escolar de literatura, incluindo aí a Literatura Africana, pode ser resumido numa única atividade sugerida por Lessmann (Letramento literário - teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014) - a "expansão", especificamente. Essa atividade pode ser denominada ~~como~~ definida como uma exercício de "extrapolação", onde deve ser observado o diálogo com outras disciplinas (História, Geografia) além do diálogo com

as áreas de gramática reflexiva da língua portuguesa.



QUESTÃO 2: RELACIONE O CONTEÚDO DE ESTRUTURA/FORMAÇÃO DE PALAVRAS À LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA, NO ENSINO MÉDIO.

Entendendo Traugott, em seu livro sobre o trabalho com gramática em sala de aula, podemos abrir a questão de estrutura/formação de palavras.

Traugott considera que a gramática do ensino de gramática no Ensino Médio deve estar pautado na condição primária do falante de português, ou seja deve estar pautado no propósito comunicativo de aluno, ou língua natural de qualquer falante, ~~sem~~ <sup>com</sup> este com o propósito comunicativo. Esse propósito comunicativo está formado na condição do falante como alguém que deve possuir competência comunicativa.

Para contextualizar melhor a questão do ensino gramatical, Traugott propõe o uso da "Gramática reflexiva" apontando dois tipos importantes:

- o primeiro, é o dos tipos de textos adequados aos diferentes tipos de interação comunicativa;
- o segundo, diz respeito as variedades linguísticas utilizadas (dialetos e registros). Assim, para o autor, o objetivo prioritário da gramática é o da comunicação, a chamada competência comunicativa, seguida da reflexão, a gramática de uso que deverá ser trabalhada a partir de produções orais e ou escritas.

Depois essa pequena introdução sobre o ensino de gramática no Ensino Médio, vamos citar uma pequena texto para podemos argumentar o conteúdo estrutura/formação de palavras de acordo

com o que Travaglia denomina "Gramática Reflexiva".  
O texto abaixo, é do autor Octaviano Brandão, escrito em 1980. É uma narrativa pertencente à literatura africana. Vamos a ela:

~~"É o país das mil cores tornou-se de"~~

"É O PAÍS DAS MIL CORES TORNOU-SE TRANSPARENTE

Sé os homens tinham cores

E as cores dos homens questionavam entre si

E a voz dos patriões da guerra e de morte ordenava que as cores lutassem entre si

E AS CORES DOS HOMENS FORAM AJUDANDO A COMER A JUSTIÇA E A ALEGRIA

E POR FIM COMERAM TAMBÉM A PAZ"

(O país das mil cores de Octaviano Brandão (1980))

Primeiramente, podemos observar que a narrativa faz uma aproximação com o leitor, através da participação do universo múltiplo e colorido. O uso propositivo das palavras com letras minúsculas, de forma variada - contribui para a aproximação do leitor promovendo fatos semânticos entre texto e imagem.

Com relação ao conteúdo de estrutura / formação de palavras, ainda podemos trabalhar observando a construção dos termos verbais, em que a flexão de plural está presente em todo o texto. Os substantivos "homens", "patriões", "cores" se relacionam com os verbos "tinham", "questionavam", "lutassem", "foram" e "comeram". Baseado na proposta de Travaglia, o professor pode trabalhar a formação de plural dos substantivos e também a questão da flexão verbal, sempre relacionando a atividade para a "competência formativa - caracterizada pela produção e compreensão de textos".

QUESTÃO 3: DESENVOLVA REFLEXÕES TEÓRICO-PRÁTICAS A RESPEITO DO  
TEXTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL II

O Ensino de Literatura é a forma de expressão cultural de uma povo e a leitura de textos voltados para a literatura no Ensino Fundamental II, também deverá permitir a leitura caracterizada pela inter-relação entre códigos linguísticos, estilísticos e temáticos. ~~Como~~ Além desses pontos, a característica interdisciplinar poderá ser trabalhada, como cinema, canções populares, nas artes plásticas.

Para exemplificar um tipo de atividade a respeito do texto literário no ensino fundamental II, podemos trabalhar com o romance de José de Alencar, O Guarani, e relacioná-lo à Ópera "O Guarani" de Carlos Gomes. ~~Obtenha~~ ~~como a pesquisa da sua do tema sobre nacionalidade~~

O professor poderá desenvolver com os seus alunos, uma atividade de pesquisa, com o tema sobre a característica do Romantismo no Brasil, a nacionalidade; em José de Alencar, questões como "quem produziu a obra?"; "Quando foi produzida?"; "a que público se destina?"; "Qual é o seu objetivo comunicativo?"; "Qual a linguagem empregada?" podem ajudar os alunos num projeto de leitura do romance de José de Alencar, O Guarani.

Realizado o projeto de pesquisa sobre o romance "O Guarani", o professor, então, poderá partir para a Ópera de Carlos Gomes, de mesmo nome, com o objetivo de mostrar uma forma de expressão ~~voltada~~ literária voltada para a música.